

Ateliê de Artes para Crianças e a formação do arte/educador, na Licenciatura em Artes Visuais, da ECA/USP

DÁLIA ROSENTHAL
MARIA CHRISTINA DE SOUZA LIMA RIZZI

O presente texto vem apresentar duas propostas oferecidas pelo curso de Licenciatura em Artes Visuais do Departamento de Artes Plásticas (ECA/USP) integradas ao projeto “Ateliê de Artes para Crianças”: “Nosso Ateliê Animado” e “Ateliê Nossa Casa”.

O curso de Licenciatura em Artes Visuais do Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo completa no ano de 2016 trinta e oito anos a partir de seu primeiro reconhecimento de curso pelo Decreto Federal nº 82.625 de 13/11/78. Durante este período o curso acompanhou distintas mudanças na legislação nacional no que diz respeito à formação de professores de arte. Internamente, vivemos na Universidade de São Paulo o processo de implantação do Programa de Formação de Professores da Universidade de São Paulo (PFPUSP) fruto de um longo processo coletivo de discussões e trocas entre representantes das diferentes licenciaturas da Universidade. Assim, com o intuito de transformação curricular para atender aos princípios e objetivos do documento PFPUSP, que propõe “a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a garantir a qualidade da formação inicial, introduzindo os licenciandos nos processos investigativos em sua área específica e na prática docente¹” foi criado o projeto

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes. Proposta pedagógica e estrutura curricular renovada adaptadas ao Programa de Formação de Professores da USP. São Paulo: USP, 2005, p. 16-17.

“Ateliê de Artes para Crianças”, como parte integrante do Laboratório Didático-Pedagógico de Artes Visuais e as disciplinas de Metodologias do Ensino das Artes Visuais.

De acordo com o PFPUSP o estágio supervisionado deve ter um papel de elemento integrador na formação do professor oferecendo ao estudante de licenciatura oportunidades de ampliar e utilizar as habilidades e os conhecimentos adquiridos no curso para responder às necessidades e aos desafios da realidade escolar. A meta do estágio será portanto, o desenvolvimento de um saber teórico-prático que exija uma postura investigativa e problematizadora da realidade escolar, integrando suas ações à proposta da instituição. A preparação para a docência, por meio do conhecimento de aspectos relevantes da vida escolar e da regência em sala de aula, deve ocupar lugar fundamental na formação do licenciando.

Neste contexto:

O Ateliê de Artes para Crianças, curso de extensão departamental, está vinculado às disciplinas de graduação “Metodologias do Ensino das Artes Visuais III e IV com Estágios Supervisionados” oferecidas pelo Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes da USP. Trata-se de um projeto idealizado, primeiramente, pela Profa. Dra. Regina Stela Barcelos Machado, e que desde 2008 está sendo colocado em prática no âmbito do Programa de Formação de Professores da USP. A idéia é proporcionar uma indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a garantir a qualidade da formação dos futuros professores introduzindo os licenciandos em processos investigativos em sua área específica e na prática docente. (RIZZI; MORAES, 2008)

Os ateliês para crianças acontecem em dois períodos. Às terças-feiras pela manhã, sob orientação da professora Maria Christina de Souza Lima Rizzi (*Nosso Ateliê Animado*) e, no período da tarde, sob orientação e supervisão da professora Dália Rosenthal (*Ateliê Nossa Casa*). Nestes, os estudantes planejam a cada semestre uma nova proposta de ensino, com o objetivo de estimular a produção em artes visuais, discutir arte e cultura e propiciar que cada participante vivencie o exercício de uma poética.

Participam do ateliê crianças moradoras do entorno, filhos de funcionários e alunos da USP, além de crianças de outras regiões da cidade e municípios vizinhos. O curso é organizado em encontros de duas horas de duração, em uma sala de aula do Departamento especialmente preparada para receber as crianças e acolher as propostas planejadas pelos licenciandos”²

2 Textos presentes nos blogs dos projetos Ateliê Nossa Casa, disponível em www.atelienossacasa.blogspot.com.br e Nosso Ateliê Animado, disponível em www.nossoatelianimado.blogspot.com.br. Acesso em 30.ago.2016.

Nosso Ateliê Animado

A turma das terças-feiras no período da manhã do Ateliê de Artes para Crianças recebeu o nome “*Nosso Ateliê Animado*”, ao ser batizado por um aluno da graduação em 2009, quando fez relação entre a linguagem escolhida pelos participantes do semestre letivo, o cinema de animação, e o entusiasmo com que as crianças participam das aulas.

A primeira turma deste Ateliê iniciou-se, ainda sem nome, no 1o semestre de 2008. Atualmente, 2o semestre de 2016, estamos trabalhando com a 18a turma do Nosso Ateliê Animado.

20.9.09

Animação Dos Nossos Incríveis Estudantes!



[Nosso Ateliê Animado](#) from [tomribeiopereira](#) on [Vimeo](#).

[2](#) ::: [COMENTE AQUI](#) ::: 

Nosso Ateliê Animado (acervo): animações realizadas pelas crianças em 2009.

Link: <http://nossoateliemanimado.blogspot.com.br/search/label/producoes>

O trabalho de formação de professores de Artes Visuais nele realizado tem fundamentos e princípios que permanecem desde o seu início e singularidades, que se transformam de turma a turma de acordo com as crianças matriculadas, com os alunos de graduação participantes como regentes das aulas, com as exposições em cartaz na cidade de São Paulo e, as linguagens, as técnicas, os temas e interesse trazidos tanto pelos alunos da graduação, quanto pelas crianças. Contempla-se tanto as linguagens tradicionais das Artes como as mais contemporâneas incluindo as tecnologias atuais.



Nosso Ateliê Animado (acervo) : projeto com argila em 2010

Têm participado das disciplinas de metodologia, concomitantes aos cursos de extensão, alunos da Licenciatura e do Bacharelado em Artes Visuais, alunos de outras licenciaturas como Educomunicação, Pedagogia, Filosofia e Matemática.

Integram os fundamentos do Nosso Ateliê Animado os seguintes teóricos (em ordem alfabética): Ana Mae **Barbosa**, Edmund **Feldman**, Edgar **Morin**, Herbert **Read**, Michael **Parsons**, Paulo **Freire**, Regina **Machado** e Vitor **Lowenfeld**.

Paulo Freire colabora com a dialogicidade como prática e a autonomia como horizonte. Feldman com a dimensão antropológica e humanista da Arte/Educação. Herbert Read com toda sua pesquisa científica e estética para tornar compreensível aos professores da contemporaneidade o que foi expresso e desejado por Platão em relação à Educação e à Arte. Lowenfeld com o sentido da Arte na Educação e a análise e categorização do desenvolvimento estético e expressivo das crianças e adolescentes. Michael Parsons nos trás o processo da conquista das habilidades apreciativas. Regina Machado nos oferece a consciência da importância da presença do educador no processo de preparação interna e externa de aulas. Edgar Morin a Epistemologia Complexa e Ana Mae Barbosa o paradigma da Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais.



Nosso Ateliê Animado (acervo): projeto desenvolvido com uso de lousa digital em 2012

A Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais foi sistematizada por Ana Mae Barbosa na década de 1980 e tem como bases os conceitos das *Escuelas al Aire Libre* (México), *Critical Studies* (Inglaterra) e *D.B.A.E. – Disciplined Based Art Education* (Estados Unidos). Estes movimentos/conceitos colaboraram para a elaboração de uma proposta que entende que para haver construção de conhecimento em Arte são necessárias ações que inter-relacionem a produção artística, a leitura crítica e o contexto histórico-sócio-cultural, ou seja, que trabalhe de forma amalgamada os âmbitos da codificação, da decodificação e da contextualização.

Esta Abordagem, como paradigma, trouxe uma nova compreensão epistemológica para a Arte/Educação, coloca a construção de conhecimento em Arte em profundo diálogo isomórfico com o Pensamento Complexo de Edgar Morin.

Quando compreendida em sua plenitude e ativada, não como uma sequência justaposta de ações cristalizadas, a Abordagem Triangular com suas operações complexas, alcança o patamar da transdisciplinaridade. Patamar este que pode incluir, no seu processo de construção, momentos ou “estações” disciplinares, multidisciplinares, pluridisciplinares e interdisciplinares.



Nosso Ateliê Animado (acervo): projeto no âmbito da string art, 2016

O Nosso Ateliê Animado resultou, ao conjugar ensino, pesquisa e extensão, desde seu início em 2008, em cinco trabalhos de iniciação científica, dois TCCs, um mestrado e um doutorado. Resultou também em várias comunicações em congressos da área de Arte/Educação, Educação e Educomunicação. A iniciação científica realizada pela aluna Sílvia Zyngier, em 2012, foi premiada no 21o. SIICUSP, em 2013.

Entrando no desafio da transdisciplinaridade temos em 2011 uma nova expressão do Projeto Ateliê de Artes para Crianças com a criação do Ateliê Nossa Casa.

Ateliê Nossa Casa

O projeto *Nossa Casa* nasceu no 1o semestre de 2011 e traz no título, o desejo de criação de um espaço coletivo no qual possamos pensar por meio das Artes as dimensões simbólicas de nossas moradas: o corpo, a escola, a família, a cidade, o país, o planeta, o universo e muitos outros espaços nos quais podemos habitar e vivenciar como lugar do Lar.

Sob orientação e supervisão da docente do curso de Licenciatura em Artes Visuais Dália Rosenthal, o Ateliê Nossa Casa é focado na prática transdisciplinar a partir de uma integração entre o Ensino das Artes, a Educação Ambiental e a Cultura de Paz. Como Ensino das Artes, entendemos a prática de reflexão e criação a partir da exploração do sensível no exercício do conhecer e do fazer artístico. Como Educação Ambiental, buscamos trabalhar uma consciência de comunhão entre o ser humano e a natureza no entendimento do estar e do pertencer a um contexto de vida integrado no qual nos inserimos e agimos. Já a Cul-

tura de Paz reflete-se na busca pelo diálogo com as diferenças que se expressam na cultura de cada povo, família e indivíduo em uma troca contínua de saberes e viveres que nos lançam para uma dimensão de liberdade com amplitude e cooperação (ROSENTHAL, 2012). O Lar possui diferenciais simbólicos em relação a moradia e entende a casa como o núcleo de uma formação que integra vínculos de identidade, afetividade e cultura. Assim, é na casa entendida como Lar o local no qual cada ser humano irá estabelecer suas relações íntimas de convívio e crescimento além de proporcionar sentido de pertencimento ao sujeito. Neste sentido admitindo outras esferas de convívio e presença com as quais possamos estabelecer uma relação de casa ampliamos nossas possibilidades de visão de mundo percebendo-nos e percebendo ao outro e ao todo como pertencentes a uma atmosfera comum.



Logo criado para plataforma virtual no blog www.atelienossacasa.blogspot.com

O blog atua simultaneamente como espaço de construção e reflexão pedagógica e rede de integração entre crianças, pais e alunos da graduação



Toda a proposta do “Nossa Casa” é baseada na intenção de um diálogo vivencial com a área de conhecimento transdisciplinar por meio de uma metodologia participativa na qual todos os processos são criados de forma a alternar percepções individuais e coletivas nos processos de fazer e aprender seja pelos alunos da graduação ou pelas crianças envolvidas.

A transdisciplinaridade assume a complexidade, a relatividade e a multidimensionalidade das relações que se expressam ainda de formas distintas em cada contexto sobre o qual nos inserimos.

Desta forma atua-se transdisciplinarmente quando percebe-se cada objeto de estudo como uma imagem formada de inúmeras camadas que se inter-relacionam e trans-relacionam como *layers* transparentes que possibilitam assim nosso contato com o real e nossa percepção de mundo (ROSENTHAL, 2012).

Para o desenvolvimento do processo metodológico o projeto conta com dois documentos principais a **Carta Transdisciplinar** (1994) - adotada pelos participantes do Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade realizado no Convento de Arrábida, Portugal, de 2 a 6 de novembro de 1994. Comitê de Redação: Lima de Freitas, Edgar Morin e Basarab Nicolescu e a **Carta a Terra** (2000) - documento resultado de uma década de diálogo intercultural, em torno de objetivos comuns e valores compartilhados a partir de uma iniciativa das Nações Unidas também conhecido como carta dos povos.

Com uma dinâmica de trabalho transdisciplinar estes documentos são estudados pelos alunos da graduação em conjunto com a bibliografia geral da disciplina que passam a refletir sobre a possível articulação destes conteúdos em diálogo com o ensino e aprendizagem das artes. Como resultado desta investigação inicial coletiva, construímos a estrutura do planejamento do semestre que também segue um tema central transversal escolhido pelo grupo a partir de reflexões de percurso e de dinâmicas possibilitadas pela ação do coordenador (ROSENTHAL, 2012).

O Ateliê Nossa Casa faz parte do projeto de pesquisa Prática Transdisciplinar Formação e Arte sob coordenação da mesma docente³.

O Ateliê de Artes para Crianças, nas suas duas versões, teve sempre o incentivo e a sustentação do Programa de Professores da USP e segue com novas perspectivas para a ampliação de sua atuação na formação de professores de Artes.

REFERÊNCIAS

RIZZI, Maria Christina S.L.; MORAES, Sumaya Mattar. Ateliê de artes para crianças: primeiros registros e reflexões de um trabalho em progresso. **ARS**, São Paulo, v. 6, n. 11, 2008, p.72-77.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino da Arte. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Ensino da Arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008. p. 335-348.

³ Projeto de pesquisa disponível em <http://www.daliarosenthal.com/#!/research/cz4k>. Acesso em 30.ago.2016

ROSENTHAL, D. Substancialidade e prática transdisciplinar para formação de professores: diálogos contemporâneos. In: CONGRESSO NACIONAL DOS PESQUISADORES EM ARTE, 21, 2012, Rio de Janeiro. **Comunicação...** Rio de Janeiro, Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas, ANPAP, 2012.

ROSENTHAL, D. O Ateliê Nossa Casa e a prática transdisciplinar para o ensino da Arte: relato de experiências. In: CONGRESSO NACIONAL DOS ARTE/EDUCADORES DO BRASIL - CONFAEB: ARTE/EDUCAÇÃO: CORPOS EM TRÂNSITO, 22, 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo, UNESP, 2012.

AS AUTORAS

DÁLIA ROSENTHAL - CAP/ECA/USP

MARIA CHRISTINA DE SOUZA LIMA RIZZI - CAP/ECA/USP